



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

COSTA, Gisele Passos

"**Cultura**: um conceito antropológico", de Roque de Barros Laraia, professor emérito da UnB, é uma obra clássica, publicada pela primeira vez em 1986. O autor a inicia com uma breve apresentação, na qual situa o leitor quanto aos seus propósitos: discutir o conceito antropológico de cultura por meio de um texto didático e, portanto, bastante claro e simples. Para isso, utiliza exemplos ricos e variados, tomados emprestados de autores nacionais e estrangeiros.

O livro está dividido em duas partes: a primeira traz um breve histórico do desenvolvimento do conceito de cultura, desde os iluministas até os autores modernos; a segunda parte procura demonstrar como a cultura influencia o comportamento social e diversifica enormemente a humanidade, apesar de sua comprovada unidade biológica. Traz ainda, em anexos, dois textos independentes que enriquecem o conteúdo da obra, além de uma vasta bibliografia, caso o leitor queira aprofundar mais seus conhecimentos sobre o tema.

De acordo com o autor, desde a Antigüidade, os homens se preocupavam com a diversidade de modos de comportamento existentes entre os diferentes povos, e foram comuns as tentativas de explicar tais diferenças a partir das variações dos ambientes físicos. Mas os exemplos citados por Laraia servem para mostrar que as diferenças de comportamento entre os homens não podem ser explicadas pelas diversidades somatológicas ou mesológicas; para ele, tanto o determinismo geográfico como o determinismo biológico são incapazes de explicar as diferenças entre os homens.

Segundo o antropólogo, o comportamento dos indivíduos depende de um aprendizado, de um processo denominado endoculturação. Ou seja, um menino e uma menina agem diferentemente não em função de seus hormônios, mas em decorrência de

uma educação diferenciada. O autor também mostra aos leitores que é possível e comum existir uma grande diversidade cultural em um mesmo ambiente natural.

Conforme Laraia, a primeira definição de cultura formulada do ponto de vista antropológico pertence a Edward Tylor, e aparece no primeiro parágrafo de seu livro *Primitive Culture* (1871). A esta, seguiram-se centenas de definições que mais confundiram do que ampliaram os limites do conceito. Por isto, diz o autor, uma das tarefas da antropologia moderna é reconstruir o conceito de cultura, fragmentado por tantas e tão diversas definições.

Tylor, diz Laraia, definiu cultura como sendo todo o comportamento aprendido, tudo aquilo que independe de uma transmissão genética, como diríamos hoje. Além disso, Tylor procurou demonstrar que a cultura pode ser objeto de estudo sistemático, pois se trata de um fenômeno que possui causas e regularidades, permitindo um estudo objetivo e uma análise capazes de proporcionar a formulação de leis sobre o processo cultural.

No que se refere à origem da cultura, Laraia busca a resposta em diversos autores, dentre eles, Claude Lévi-Strauss. Esse destacado antropólogo francês considera que a cultura surgiu no momento em que o homem convencionou a primeira regra, a primeira norma.

Para Lévi-Strauss, essa seria a proibição do incesto, padrão de comportamento comum a todas as sociedades humanas. Todas elas proíbem a relação sexual de um homem com certas categorias de mulheres (entre nós, a mãe, a filha e a irmã). Leslie White, antropólogo norte-americano contemporâneo, considera que a passagem do estado animal para o humano ocorreu quando o cérebro do homem foi capaz de gerar símbolos.

Conforme Laraia, os autores que comenta em seu livro apresentam explicações de natureza física e social para a origem de cultura. Algumas delas tendem implícita ou



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

explicitamente a admitir que a cultura apareceu de repente, num dado momento. Um verdadeiro salto da natureza para a humanidade. O que difere da explanação formulada por alguns pensadores católicos, preocupados com a conciliação entre a doutrina e a ciência, segundo a qual o homem adquiriu cultura no momento em que recebeu do Criador uma alma imortal. Mas o conhecimento científico atual está convencido de que o salto da natureza para a cultura foi contínuo e incrivelmente lento. Em outras palavras, a cultura desenvolveu-se simultaneamente com o equipamento fisiológico do homem.

No último capítulo da primeira parte do livro, Laraia apresenta várias teorias modernas sobre cultura e o finaliza dizendo que para uma compreensão exata do conceito de cultura é necessário compreender a própria natureza humana, tema perene da incansável reflexão humana. E acrescenta, ainda, que só lhe resta afirmar mineiramente como Murdock (1932): "Os antropólogos sabem de fato o que é cultura, mas divergem na maneira de exteriorizar este conhecimento".

Na segunda parte do livro, o autor discute como indivíduos de culturas diferentes vêem o mundo de maneiras diferentes. Segundo ele, os diferentes comportamentos sociais são produtos de uma herança cultural, ou seja, o resultado da operação de uma determinada cultura. Todos os homens são dotados do mesmo equipamento anatômico, mas a utilização do mesmo, ao invés de ser determinada geneticamente, depende de um aprendizado, e este consiste na cópia de padrões que fazem parte da herança cultural do grupo. Neste ponto o autor faz um alerta: o fato de que o homem vê o mundo através de sua cultura pode levá-lo a considerar o seu modo de vida como o mais correto e mais natural. Tal tendência, denominada etnocentrismo, é responsável, em seus casos extremos, pela ocorrência de

Números conflitos sociais, pois os comportamentos etnocêntricos resultam em apreciações negativas dos padrões culturais de povos diferentes. Nessa ótica, práticas de



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

outros sistemas culturais podem ser catalogadas como absurdas, deprimentes ou imorais.

Reação oposta ao etnocentrismo, diz Laraia, é a apatia. Numa dada situação de crise os membros de uma cultura abandonam a crença nos valores de sua própria sociedade e, conseqüentemente, perdem a motivação que os mantêm unidos e vivos. Como exemplo cita o caso dos africanos que, ao serem removidos violentamente de seu continente (ou seja, de seu ecossistema e de seu contexto cultural) e transportados como escravos para uma terra estranha, habitada por pessoas de fenotipia, costumes e línguas diferentes, perdem toda a motivação para continuar vivos. Entre os escravos, muitos foram os suicídios praticados, enquanto outros morriam de saudade ou banzo.

Mostrando-nos como a cultura pode, até mesmo, decidir sobre a vida e a morte dos membros do sistema, o autor apresenta um campo que vem sendo amplamente estudado: o das doenças psicossomáticas, fortemente influenciadas pelos padrões culturais. De acordo com o professor, a cultura também é capaz de provocar curas de doenças reais ou imaginárias. Essas curas ocorrem quando existe a fé do doente na eficácia do remédio ou no poder dos agentes culturais.

Laraia explica que embora nenhum indivíduo conheça totalmente o seu sistema cultural, é necessário ter um conhecimento mínimo para operar dentro do mesmo. Além disto, este conhecimento mínimo deve ser partilhado por todos os componentes da sociedade, de forma a permitir a convivência dos mesmos. Por exemplo, um médico pode desconhecer qual a melhor época do ano para o plantio do feijão, um lavrador certamente desconhece as causas de certas anomalias celulares, mas ambos conhecem as regras que regulam a chamada etiqueta social, no que se refere às formas de cumprimentos entre as pessoas de uma mesma sociedade.

No último capítulo do livro, o autor mostra o caráter dinâmico da cultura. Ele diz que cada sistema cultural está sempre em mudança e que é importante entender esta



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

dinâmica para atenuar o choque entre as gerações e evitar comportamentos preconceituosos. Da mesma forma que é fundamental para a humanidade a compreensão das diferenças entre povos de culturas diferentes, é necessário compreender as diferenças que ocorrem dentro do mesmo sistema. Para ele, este é o único procedimento que prepara o homem para enfrentar serenamente este constante e admirável mundo novo do porvir.

"**Cultura:** um conceito antropológico" é uma leitura indispensável àqueles que desejarem iniciar um estudo sobre o comportamento humano, a partir do ponto de vista da antropologia.

REFERENCIA

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 14 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

Gisele Passos Costa

Aluna da Licenciatura

Plena em Letras da UNIUBE, e bolsista do Programa PIBIC, com bolsa da FAPEMIG.
giselegi@universiabrasil.net